

## **PIB - Produto Interno Bruto: Uma breve introdução**

Marc Jacquinet

[Citação: Jacquinet, Marc (2019) *PIB - Produto Interno Bruto: Breve Introdução*; Lisboa: Universidade Aberta”]

(Versão estendida para o uso exclusivo dos alunos da Universidade Aberta)

### Resumo

O produto interno bruto, ou PIB, é o indicador que mede o valor monetário de todos os bens e serviços produzidos, na base de uma contrapartida monetária, e avaliada a partir dos preços de mercado. Declina-se em várias óticas, nomeadamente a da produção e a dos rendimentos. O PIB é hoje complementado por outros indicadores como o índice de desenvolvimento humano (IDH).

Palavras-chave: PIB, contabilidade nacional, crescimento, procura, sustentabilidade

\* \* \* \*

O produto interno bruto (PIB) é provavelmente uma das noções de economia mais populares e sem dúvida o conceito de contabilidade nacional mais difundido e a base de outros indicadores como a taxa de crescimento, o PIB per capita ou, ainda, o índice de desenvolvimento humano (IDH, sendo o PIB um elemento que integra este índice).

O PIB é deste modo um indicador agregado de medição da produção numa economia em que existe uma contrapartida monetária. O PIB pode definir-se como o valor da produção total de bens e serviços que são produzidos num determinado país durante um período de tempo, geralmente um ano ou semestre, na base de preços de mercado ou de estimativas consideradas como aceitáveis, nomeadamente no sector dos serviços (Coyle 2014; Lequillier e Blades 2014; Stanford 2016; Stone 1951; Stone 2013). Existem várias medições e óticas do PIB. Na primeira, a ótica da produção, o PIB é constituído pela soma do valor acrescentado de cada indústria, líquida de todos os inputs, incluindo os bens intermédios importados. Outra ótica é a dos fatores de produção que é a soma dos rendimentos de todas as pessoas que intervêm no processo produtivo.

Além destas três óticas, existem variantes do PIB. Por conseguinte, o PIB pode ser transformado para dar o PNB ou produto nacional bruto que é o PIB ao qual adiciona-se os rendimentos líquidos de capitais nacionais, em relação com o exterior. Distingue-se ainda o PIB nominal do PIB real, a diferença sendo a inflação. De facto, para ver se o nível de vida aumenta em termos reais, isto é sem o efeito do aumento generalizado dos preços (inflação) deve-se retirar o aumento dos preços contidos no PIB nominal, este medido a preços correntes, do ano em que está a ser medido, Assim, escolhe-se um ano base ou ano de referência, a partir da qual mede-se a inflação (taxa de inflação ou deflator do PIB) para corrigir o nível do PIB dos anos posteriores (dividindo por um índice de inflação) e os anos anteriores ao anos de referência (multiplicando pelo índice de inflação).

Cabe fazer alguns comentários sobre o PIB e a sua taxa de crescimento. O PIB, ou seja o nível da produção num dado ano, é uma noção muito utilizada, nomeadamente em termos de previsão, de orçamentação tanto para o Estado como para as empresas e as organizações do terceiro sector. Num plano do mundo de negócios, o PIB ou sua taxa de crescimento são utilizados para calcular as próprias taxas de crescimento de um sector ou de um projeto empresarial, ou da procura genérico de um produto, como as vendas de uma *start-up*.

Por outro lado, convém acrescentar que o PIB não é um conceito sem crítica (Coyle 2014; Stanford 2016). Primeiro, não distingue as atividades poluentes das que não o são. A própria atividade económica de remover a poluição acrescenta-se ao valor do PIB e não é deduzida como alguns economistas o tinha sugerido no passado (Coyle 2014; Jesus 2009; Latouche 2009 e 2010). Segundo, o PIB inclui a produção comercial e industrial formal que se regula por preços de mercado e não integra os efeitos externos negativos (como a poluição) ou positivos (a inovação, os efeitos externos de rede como a luz da casa do vizinho que ilumina a cada do lado). São os chamados os cálculos de rendimento social e dos efeitos externos que permitem dar outra leitura do PIB. Hoje em dia os aspetos ambientais e de sustentabilidade tornaram-se mais prementes no caso da utilização do PIB como indicador dominante das políticas económicas (Cartwright e Hardie 2012; Costanza et al. 2009; Dixon 1999; Dowrick e Quiggin 1997).

A taxa de crescimento é um indicador derivado do PIB e, em princípio, calculado como a diferença do PIB do ano em apreço com o do ano anterior sobre o valor da produção do ano anterior. Tanto o PIB (real) e a sua taxa de crescimento são utilizados na elaboração de planos de negócios, nomeadamente quando se calcula a procura genérica para um determinado

produto e a própria evolução da procura efetiva para o mesmo. De igual modo PIB, PIB per capita e taxa de crescimento entram na estimativa dos mercados internacionais para os quais uma empresa exporta ou ambiciona exportar.

A crítica do PIB, antes de mais, também deve ser associada a nomes como Amartya Sen e outros economistas por não abranger dimensões essenciais da natureza humana e da vida social como a saúde, a esperança de vida e a qualidade da vida; entre outros aspetos (Stone *et al.* 2013). Neste enquadramento, colocam-se os debates sobre os indicadores do desenvolvimento humano que tentam remediar à estreiteza do vetor monetário do PIB (Coyle 2014; Fleurbaey 2009; Lequillier e Blades 2014; USDC 2009).

Para avaliar a procura de bens tecnológico e mais elaborados, avalia-se a procura também na base do PIB per capita e as grandes cidades em que a maioria da população situa-se acima de um certo patamar. Pode ainda haver necessidade de estimar o bem estar (*well-being*) e neste caso o PIB per capita pode ser complementado pelo IDH que mede a qualidade de vida (ou bem estar) na base do PIB, da esperança de vida e do nível educacional.

No contexto das atividades empreendedoras, o índice de desenvolvimento pode servir de revelador das características da população onde a empresa desenvolve a sua atividade ou ainda onde comercializa seus bens e serviços. Visa dois propósitos: caracterizar a população trabalhadora e o mercado (consumo, nível de vida).

Visto de outra maneira, o PIB é um indicador dos bens e serviços transacionados num mercado nacional, em termos agregados; e deixa de lado muito do resto que importa para os cidadãos, as comunidades e os grupos sociais. É só uma parte muito incompleta do bem estar das pessoas, algo que tem relevância económica, empresarial, e não só. Dado a contrapartida monetária, todos os trabalhos e produtos elaborados fora do mercado ou de uma contrapartida em dinheiro, não são tomados em conta, como o trabalho benévolo, as tarefas domésticas, a ajuda sem contrapartida monetária, etc.). É de notar que atividades informais, ilegais, ou que fogem ao controlo fiscal entram ou deveriam entrar na estimativa do PIB, sendo caracterizada por uma contrapartida monetária.

Deve ainda ser referido que o bem estar não era um objetivo que era originalmente associado à elaboração do produto interno bruto. O PIB é utilizado para medir a atividade económica, em termos de somatório de valor acrescentado da produção, ou ainda em termos de somatório de rendimentos. O PIB é ainda utilizado para medir o crescimento da atividade económica de

um ano para outro e avaliar o bem estar material e monetário de uma economia nacional ou local.

Não consegue estimar razoavelmente por si só o progresso material, o crescimento quando se toma em conta os aspetos ambientais e de saúde individual, pública e no trabalho. Aliás o PIB é um estimador enviesado para a variável monetária e nada ou pouco diz sobre as atividades, o bem estar, a felicidade e os comportamentos individuais, grupais ou coletivos.

O PIB serve também para determinar o crescimento económico e permite a sua previsão na base de projeções das observações passadas. Esta previsão do PIB futuro ou do ano em curso tem alguma utilidade para o planeamento da atividade empresarial ou para elaborar um plano de negócio (ver esta entrada). Mas há outras utilizações que vale a pena destacar como a utilização do PIB e de sua evolução para medir quantitativamente o risco geral de falência de um cliente ou fornecedor, o risco de não pagamento ou de atraso de pagamento num mercado exportador em recessão. A recessão é aqui definida como o período de diminuição do PIB durante três trimestres seguidos. A recessão implica dificuldades acrescidas em reembolsar fornecedores.

O PIB é um indicador do estado de um país, do seu nível de produção com contrapartida monetária. Quando maior for, maior será o seu estatuto e seu atrativo enquanto mercado. O nível do PIB de um país determina o a um certo clube como o G7, G8, G10, G20 e a OCDE. Relativamente a este ponto, o PIB é um revelador do poder global e relativo e das suas flutuações no tempo. Pode determinar ainda variações no PIB per capita e níveis de vida assim como o sucesso ou fracasso da política de certos governos.

Para ter alguma utilidade, o PIB deve ser entendido nas diversas óticas e nos seus componentes (a estrutura do PIB). A este respeito, aqui já se pode dizer algo sobre o grau de abertura de uma economia, por exemplo. E isto pode ter implicações para a estratégia e o cuidado que se deve ter em avaliar a concorrência internacional num mercado local específico.

O PIB como instrumento de decisão ou análise deve ser complementado com outros indicadores (culturais, sociais, demográficos, políticos e materiais ou de estado tecnológico) para conseguir obter uma imagem ou explicação mais realista do que se pretende perceber ou explicar.

No futuro, espera-se um melhoramento das medidas e metodologia de estimação do PIB para vários setores, nomeadamente os serviços e o setor bancário e segurador (Bhattacharyya

1990; Costança *et al.* 2009; Christophers 2013; Christophers *et al.* 2017; Frey 1997; Hamilton 1994; Rona Zsolnai 2017). Os desafios são numerosos, nomeadamente no sentido de tomar em conta os impactos ambientais, não apenas de poluição, mas também de destruição do capital natural não renovável. Por conseguinte, há uma preocupação mais geral de cuidar as dimensões da sustentabilidade e ver estas integrar as contas nacionais. A contabilidade nacional verde está nos seus primeiros passos. De resto, é de salientar a relevância do PIB para estimar o nível de produção e sua evolução no tempo, nomeadamente pela sua importância para a economia e as políticas públicas.

## Referências

- Bhattacharyya, D. (1990). An Econometric Method of Estimating the 'Hidden Economy', United Kingdom (1960-1984): Estimates and Tests. *The Economic Journal*, 100(402), 703-717. doi:10.2307/2233655
- Bourg, D. & Papaux, A. (2010). *Vers une société sobre et désirable*. Paris cedex 14, France: Presses Universitaires de France. doi:10.3917/puf.brg.2010.01
- Cartwright, N., & Hardie, J. (2012). *Evidence-based policy: a practical guide to doing it better*. Oxford: Oxford University Press.
- Costanza, R., Hart, M., Posner, S., Talberth, J. (2009) “Beyond GDP: The Need for New Measures of Progress.” Pardee Paper No. 4, Boston: Pardee Center for the Study of the Longer-Range Future
- Coyle, Diane (2014) *GDP: A Brief but Affectionate History*. Princeton, NJ: Princeton University Press
- Christophers, B. (2013). *Banking across boundaries: placing finance in capitalism*. New York: John Wiley & Sons.
- Christophers, B., Leyshon, A., & Mann, G. (2017). *Money and finance after the crisis: critical thinking for uncertain times*. Oxford: Antipode Books/Blackwell (John Wiley & Sons).
- Dixon, H. (1999). Editorial Introduction. *The Economic Journal*, 109(456), F335-F337. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/2566006>
- Dowrick, S., & Quiggin, J. (1997). True Measures of GDP and Convergence. *The American Economic Review*, 87(1), 41-64. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/2950853>

- Fleurbaey, M. (2009). Beyond GDP: The quest for a measure of social welfare. *Journal of Economic literature*, 47(4), 1029-1075.
- Frey, B. (1997). *Not Just for the Money: An Economic Theory of Personal Motivation*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.
- Grossman, G. M., & Krueger, A. B. (1995). Economic Growth and the Environment. *The Quarterly Journal of Economics*, 110(2), 353-377. doi:10.2307/2118443
- Hamilton, K. (1994). Green adjustments to GDP. *Resources Policy*, 20(3), 155-168. doi:[https://doi.org/10.1016/0301-4207\(94\)90048-5](https://doi.org/10.1016/0301-4207(94)90048-5)
- Hart, K., Laville, J. L., & Cattani, A. D. (2010). *The Human Economy: A Citizen's Guide*. Cambridge: Polity
- Jesus, Maria Antónia Jorge de (2009) *A contabilidade pública e a contabilidade nacional: principais divergências e implicações no défice público em Portugal*. Lisboa: ISCTE, Tese de doutoramento. [Consultado em 18 de outubro de 2017] Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/1442>.
- Latouche, Serge (2009). *Farewell to Growth*, New York: Wiley.
- Latouche, S. (2010). *Le pari de la décroissance*. Paris: Fayard.
- Lequiller, François e Derek Blades (2014). *Understanding National Accounts*. Paris: OECD
- Monga, C. (2011). *Un Bantou en Asie*. Paris cedex 14, France: Presses Universitaires de France. doi:10.3917/puf.monga.2011.01
- Rona P., Zsolnai L. (eds) (2017) *Economics as a Moral Science. Virtues and Economics*, vol 1. Springer, Cham
- Schneider, M. F., & Enste, D. (2000). *Shadow economies around the world: Size, causes, and consequences* (No. 0-26). New York: International Monetary Fund.
- Schneider, F., & Enste, D. H. (2013). *The shadow economy: An international survey*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Shapira, P., Youtie, J., Yogeessvaran, K., & Jaafar, Z. (2006). Knowledge economy measurement: Methods, results and insights from the Malaysian Knowledge Content Study. *Research Policy*, 35(10), 1522-1537. doi:<https://doi.org/10.1016/j.respol.2006.09.015>
- Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J. P. (2010). *Report by the commission on the measurement of economic performance and social progress*. Paris: Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress.

Stone, R. (1951). *The role of measurement in economics* (Vol. 1). Cambridge: Cambridge University Press.

Stone, R. (2013). *The role of measurement in economics* (Vol. 3). Cambridge: Cambridge University Press.

Stone, P. W., Chapman, R. H., Sandberg, E. A., Liljas, B., & Neumann, P. J. (2000). "Measuring costs in cost-utility analyses". *International journal of technology assessment in health care*, 16(1), 111-124.

USDC/United States Department of Commerce, Bureau of Economic Analysis, (2009) "Concepts and Methods of the United States National Income and Product Accounts", Retrieved, novembro de 2016.  
<http://www.bea.gov/national/pdf/NIPAhandbookch1-4.pdf>

## Resumo

O produto interno bruto, ou PIB, é o indicador que mede o valor monetário de todos os bens e serviços produzidos, na base de uma contrapartida monetária, e avaliada a partir dos preços de mercado. Declina-se em várias óticas, nomeadamente a da produção e a dos rendimentos. O PIB é hoje complementado por outros indicadores como o índice de desenvolvimento humano (IDH).

Palavras-chave: PIB, contabilidade nacional, crescimento, procura, sustentabilidade

## Ligações úteis

### Sobre Felicidade Nacional Bruta

<https://ophi.org.uk/policy/national-policy/gross-national-happiness-index/>

<https://www.grossnationalhappiness.com/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade\\_Interna\\_Bruta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade_Interna_Bruta)

### Revistas

<https://www.cairn.info/revue-projet-2018-1.htm>

<https://www.cairn.info/revue-projet-2012-6.htm>

<https://www.cairn.info/revue-du-mauss-2010-1.htm>